

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 13, A Infidelidade Espiritual de Israel, Parte 1, Oséias 4- 14, Parte 1

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 13, A Infidelidade Espiritual de Israel, Oséias 4-14, Parte 1.

Nosso estudo do livro de Oséias até este ponto concentrou-se no primeiro três capítulos do livro onde temos esta poderosa metáfora e imagem do casamento de Oséias e Gômer sendo representativo do relacionamento entre Yahweh e Israel. Da mesma forma que Gômer foi infiel a Oséias, e ainda assim Deus ordena que ele ame esta mulher e restaure esse relacionamento, Deus continuará seu relacionamento de aliança com Israel, apesar de sua infidelidade espiritual e apesar do fato de eles terem não o amavam da maneira que deveriam.

Em vez disso, eles amaram e prestaram serviço e devoção a esses outros deuses. A metáfora nos é dada nos capítulos 1 a 3. Ela realmente prepara o cenário para o resto do livro, capítulos 4 a 14, onde temos mais da pregação de Oséias ao povo e os detalhes de como eles cometeram infidelidade contra o Senhor. Vamos nos voltar agora em nosso estudo do livro para essas especificidades e detalhes e sobre o que tratava a pregação e a mensagem de Oséias.

Antes de fazermos isso, gostaria de abordar apenas algumas coisas sobre o contexto histórico e os detalhes históricos que acredito que irão melhorar nossa compreensão do livro e da mensagem que ele contém. Em nosso estudo sobre Amós, falamos sobre a crise assíria e a ascensão do Império Neo-Assírio em 745 aC, Tiglate-Pileser e, finalmente, a queda de Israel em 722 aC. Deixe-me mencionar apenas algumas coisas sobre a história interna de Israel durante este período.

No cabeçalho ou notação que se encontra no início do livro de Oséias, está escrito: "...a palavra do Senhor que veio a Oséias, filho de Beri, nos dias de Uzias, Jotão, Acáz, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel". É interessante, quando olhamos para o cabeçalho, que a referência é principalmente aos reis de Judá, no sul, quando sabemos que Oséias realizou o seu ministério no norte. Também reflete, pelo fato de mencionarmos o rei Acáz e Ezequias, que o ministério de Oséias continuou após a época da queda do reino do norte em 722 e 721. Portanto, parece provável que, com a queda de Israel, Oséias seja vai migrar para o sul e ele continuará seu ministério lá.

Quando o cabeçalho fala do reino do norte, menciona apenas Jeroboão II, filho de Joás, rei de Israel. Na verdade, houve uma série de reis que vieram depois de Jeroboão II. Então, levanta-se a questão: por que temos apenas uma menção a Jeroboão e a menção de todos esses reis de Judá? Acho que a resposta mais simples para isso é que os reis que virão depois de Jeroboão simplesmente não são importantes.

Jeroboão II reinou por mais de 40 anos. Ele restaurou os limites e fronteiras de Israel. Ele trouxe grande prosperidade.

Mas os reis que vieram depois disso são todos governantes fracos e ineficazes. O que acabamos por ter em Israel é que até a própria monarquia é simplesmente engolida pelo caos e pela violência. Existem vários golpes em que um rei fraco é substituído por outro.

Desde a época de Menaém, o rei de Israel em 752 em diante, todos esses reis acabarão por ficar sujeitos aos assírios. Os reis que estão nesse período muitas vezes tomarão a decisão tola de tentar se rebelar contra a Assíria. Nenhum desses planos, conspirações, alianças irá funcionar.

Mas após o reinado de Jeroboão II, temos o reinado de Zacarias. Zacarias reinou por seis meses e foi morto por um golpe liderado por Shalem. Shalem teve o privilégio de reinar por um mês.

Mas com a morte de Zacarias em 752 aC, foi o fim da Casa de Jeú e da dinastia de Jeroboão II. Shalem reinou por um mês. Ele é morto e substituído por Menahem, que detém o trono há dez anos, mas que se torna vassalo dos assírios.

Pekahiah está no trono há dois anos. Ele é morto por um golpe liderado por Pekah. Pekah sobe ao trono e tenta formar uma coalizão com os assírios para resistir ao ataque do exército e do império assírio.

Isso não funcionou. Ele é substituído. Oséias está no trono há dez anos.

A própria monarquia, sendo um rei em Israel no século VIII, foi um dos empregos mais perigosos que alguém já exerceu. Prefiro dirigir um caminhão de nitroglicerina do que ser um rei no Israel do século VIII, porque há esse caos, essa confusão. As pessoas procuram um novo líder, alguém que as ajude, alguém que tenha os recursos militares ou o gênio para as libertar.

O problema deles não é político. O problema deles é espiritual. Eles não precisam de um novo governante e de um novo rei.

Eles precisam se voltar para Yahweh como seu rei e reconhecer que ele é quem pode salvá-los se confiarem exclusivamente nele e se viverem o tipo de vida que Deus deseja que vivam. Como Oséias vive nesta cultura e neste contexto, há algumas passagens na pregação dos capítulos 4-14 onde Oséias irá abordar a violência e o caos que estavam envolvidos nestas diferentes dinastias e nestes golpes que estavam ocorrendo. Enquanto Israel está chegando ao fim. No capítulo 7, versículos 4-7, ele diz o seguinte: O povo de Israel, todos eles são adúlteros.

Todos eles são como um forno aquecido, cujo padeiro deixa de mexer o fogo desde o amassamento da massa até que ela leveda. No dia do nosso rei, os príncipes adoeceram com o calor do vinho. Ele estendeu a mão aos zombadores, pois com corações como um forno, eles se aproximam de suas intrigas, e durante toda a noite sua raiva arde.

De manhã, arde como um fogo flamejante. Todos eles estão quentes como um forno e devoram os seus governantes. Todos os seus reis caíram e nenhum deles me invoca.

A razão pela qual temos esse assassinato, conspiração e intriga, a morte de Zacarias, a morte de Shalom, a morte de Pekahiah, a morte de Pekah, a razão pela qual você tem esses golpes constantes é que as pessoas são consumidas pelo desejo de poder e recorreram a medidas extremas porque em vez de confiarem em Deus, confiam em si próprios e percebem que o que estão a fazer não vai funcionar. Oséias apresenta uma cultura onde há pessoas em posições de autoridade que são consumidas por uma paixão ardente pelo poder, a ponto de assassinar e matarem para alcançar o trono. Um príncipe fica bêbado, eles assassinam e assassinam, se envolvem em uma conspiração, e então nós nos viramos e a mesma coisa acontece com eles.

Oséias diz que isto é sintomático da apostasia e do adultério geral destas pessoas porque confiam nos seus líderes em vez de confiarem em Deus. Eles estão consumidos por esse desejo de poder e isso faz parte do que está acontecendo. O Capítulo 8 abordará o mesmo problema.

Diz no capítulo 8, versículo 4, que eles fizeram reis, mas não através de mim. Eles criaram príncipes, mas eu não sabia disso. Com a sua prata e o seu ouro fizeram ídolos para a sua própria destruição.

A intriga política em Israel, existem constantes golpes e conspirações, a intriga política é tão sintomática da sua deserção de Yahweh como da sua idolatria. O próprio Senhor era quem deveria escolher e selecionar os reis. Não é isso que está acontecendo.

Deus não aprova isso. Deus não sanciona isso. Deus não está levantando essas diferentes dinastias.

Isto faz parte do egoísmo, da luxúria e da infidelidade do povo, e reflecte-se no próprio povo e na sua apostasia e na sua idolatria até ao topo com estas conspirações e intrigas. Isso faz parte do pano de fundo do livro de Oséias e da história do que está acontecendo em tudo isso. À medida que avançamos para os capítulos 4 a 14, uma das dificuldades que enfrento com este livro, e novamente, ele remonta à forma como a profecia e os livros proféticos são apresentados, é que muitas vezes é difícil determinar a organização e a estrutura disso.

Ao ler os capítulos 4 a 14, se você fez isso, sabe que o argumento às vezes tende a se tornar meio circular porque o profeta parece estar voltando às mesmas questões continuamente. Veremos quais são alguns desses temas principais, mas como determinamos uma estrutura? Esses livros não podem ser lidos novamente como os livros que normalmente lemos. Não temos um índice bonito.

Não os organizamos por seções, como fazemos com nossos livros no Kindle. Não temos uma cronologia. Esta mensagem não nos levará desde o primeiro dia e primeiro ano da mensagem do profeta até suas palavras finais e sua mensagem final.

Mensagens de vários momentos do ministério do profeta são reunidas. Temos uma antologia de seus sermões. Obviamente, Oséias teve um longo ministério que definitivamente vai além das palavras que encontramos nestes capítulos deste livro.

Então, como entendemos a estrutura? A estrutura que vou nos dar aqui é aquela que o Dr. Bob Chisholm levanta em seu comentário sobre os Profetas Menores. Ele vê os capítulos 4 a 14 como uma série do que chamamos de ações judiciais da aliança. O processo da aliança é um gênero proeminente nos livros proféticos.

Veremos um deles quando olharmos para o livro de Miquéias, capítulo 6. Mas o que acontece num processo de aliança é que o profeta cria o pano de fundo de um processo judicial, e Deus é o juiz. O profeta é o promotor. Sempre que o juiz e o promotor estão trabalhando juntos, o réu está em apuros.

O réu será o povo de Israel. Nestes processos judiciais, o profeta levará o povo ao tribunal. Ele os lembrará da fidelidade da aliança de Deus, mas também os acusará de infidelidade.

A palavra frequentemente usada para descrevê-los é a palavra hebraica *costela*, que pode ser traduzida como uma ação judicial, uma contenção ou uma disputa. Isso será apresentado de uma forma jurídica muito formal. Penso que o propósito deste gênero, novamente como uma metáfora, é criar para as pessoas a imagem de terem de ser levadas a tribunal e apresentadas diante de Deus e serem acusadas de forma legal pela sua infidelidade à aliança.

No livro de Oséias, Israel é um cônjuge infiel. Eles cometeram adultério contra o Senhor. Penso que a forma como podemos imaginar os capítulos 4 a 14 é que aqui estão os procedimentos legais formais que estabelecem a sua culpa.

A resposta do povo de Israel à acusação de adultério e infidelidade pode ter sido mais ou menos assim. Oséias, não entendemos do que você está falando. Ainda temos nossos santuários.

Ainda temos Gilgal, Betel. Ainda estamos cumprindo nossos deveres religiosos. Como você poderia nos acusar de sermos infiéis ao Senhor? Não somos como os povos pagãos que nos rodeiam.

Conhecemos o verdadeiro Deus. Confessamos nossa crença em Yahweh, mas o problema é que eles se tornaram iguais aos povos pagãos ao seu redor. Assim, o profeta, de forma formal, toda a mensagem e ministério do profeta Oséias é apresentado como um encargo legal formal.

Nestes processos judiciais de aliança, muitas vezes as testemunhas serão trazidas ao tribunal. O Senhor chama o céu e a terra. Eles testemunham o estabelecimento da aliança nos dias de Moisés.

Agora eles estão sendo levados ao tribunal. Vamos ouvir o que aconteceu nos últimos quinhentos, seiscentos e sete anos. Como Israel cumpriu a aliança? O profeta irá indiciá-los formalmente pela sua infidelidade.

No livro de Oséias, temos na verdade três desses diferentes processos judiciais da aliança. A estrutura de cada uma dessas ações é que elas incluirão uma acusação. Aqui estão as acusações formais.

Lembre-se de que os discursos de julgamento profético incluirão tanto acusação quanto anúncio. Então virá o anúncio do julgamento. Estas são as coisas específicas que Deus fará com você.

Nestes três processos diferentes, há sempre uma acusação, sempre há uma acusação e sempre há um anúncio. Em algumas dessas seções, o profeta vai e volta. Aqui está o que você fez.

Aqui estão as maneiras pelas quais você tem sido infiel a Deus. Agora, aqui está o anúncio. Aqui está o julgamento que ocorrerá como resultado disso.

Mas o que também temos nessas ações judiciais da aliança, e acho interessante quando olhamos para a estrutura de Oséias, é que todas essas três ações judiciais, cada uma delas, serão concluídas com uma palavra de esperança e restauração. Novamente, vemos até mesmo na estrutura o duplo papel de um profeta. O duplo

papel de um profeta era indiciar o povo para anunciar o julgamento de Deus, mas também prometer-lhes restauração quando o julgamento terminasse.

Em Oséias 1-3, a sequência e o esquema de julgamento e restauração foram apresentados nos nomes dos filhos de Oséias. Jezreel, Deus semeará julgamento, mas então Deus semeará Israel de volta à terra. Lo-Ruhamah, não tenho pena.

Bem, as pessoas pelas quais Deus não tem piedade ao mandá-las embora, no final das contas, ele mostrará misericórdia para com elas. Lo-Ammi, o povo que não é mais o povo de Deus por causa da aliança rompida, se tornará novamente o povo de Deus. Nestes processos judiciais da aliança, tal como são apresentados em três ciclos em Oséias 4-14, há acusação, há acusação, há anúncio, mas depois há uma oferta de esperança.

Vejamos o primeiro. Este primeiro processo da aliança se estenderá de Oséias capítulo 4 até Oséias capítulo 6 versículo 3. Capítulo 4, versículo 1, capítulo 6, versículo 3. Esse é o primeiro ciclo, o primeiro processo da aliança. Aqui está a acusação logo no início disso.

Ouçá os versículos 1-3. Ouvi a palavra do Senhor, ó filhos de Israel, pois o Senhor tem uma controvérsia. É assim que é traduzido na ESV.

Essa é a palavra costela em hebraico. O Senhor tem uma costela, uma polêmica com os habitantes da terra. Não há fidelidade ou amor inabalável, nem conhecimento de Deus na terra.

Há palavrões, mentiras, assassinatos, roubos e adultérios. Eles quebram todos os limites e o derramamento de sangue segue-se ao derramamento de sangue. Cinco dos Dez Mandamentos que são centrais na Torá Mosaica são mencionados aqui e, portanto, esta é uma acusação formal.

Imagine a cena de ser levado a um tribunal. Já estive em tribunal por infrações de trânsito e é uma coisa estressante. É assustador ficar na frente de um juiz.

Imagine quando esse juiz é o próprio Deus. A população precisa ver a gravidade disso. Eles estão sendo acusados e as estipulações específicas da lei são estabelecidas.

Essa acusação irá do capítulo quatro até o capítulo cinco. Os líderes de Israel serão especificamente indiciados aqui. Os sacerdotes são os grandes responsáveis pelo povo não cumprir a lei porque não há conhecimento de Deus na terra.

Eles não cumpriram a sua responsabilidade de ensinar ao povo as obrigações da aliança. Como resultado disso, os sacerdotes tornaram-se a causa do julgamento e

são especialmente visados nesta primeira seção. Vai até o capítulo quatro, se estende até o capítulo cinco, e no final desta acusação, o Senhor diz no capítulo cinco versículo quinze, voltarei novamente ao meu lugar até que reconheçam sua culpa e busquem minha face, e em sua angústia procure-me sinceramente.

As pessoas não iriam responder a Deus trazendo-as para o tribunal. Deus finalmente teria que julgá-los. Em cada um desses procedimentos judiciais, e acho que isso é o que há de interessante nos processos judiciais da aliança, o Senhor não simplesmente os acusa e os condena.

Normalmente, o que acontece nestes procedimentos formais é que Deus ainda está tentando fazer com que eles se arrependam. Então, não é só levar você para o tribunal, você é culpado, aqui está a sua acusação, não passe, vá direto para a cadeia. Deus ainda está lhes dando a oportunidade de se arrependerem.

O problema é que Israel não aproveitará isso. Eles ainda estão protestando como réus. O que você está falando? Eu sou inocente. Quero recorrer do meu caso.

Assim, no capítulo cinco, versículo quatro, suas ações não lhes permitem retornar a Deus, pois o espírito de prostituição está dentro deles; eles não conhecem o Senhor. Portanto, temos uma longa acusação que vai do capítulo quatro até o capítulo cinco. Acusa os líderes do povo, acusa o próprio povo, e eles ainda vão dizer: não entendemos.

Por que você está nos acusando desses crimes? Mas no final disto, novamente, o coração de Deus chama o seu povo de volta; há um chamado ao arrependimento, e há uma promessa em meio a tudo isso de que, em última análise, Israel será restaurado. O capítulo seis, versículos um a três, diz o seguinte: vinde e voltemos para o Senhor, pois ele nos dilacerou para nos curar. Ele nos derrubou, mas nos amarrará.

Depois de dois dias, ele nos reviverá; no terceiro dia ele nos ressuscitará para que vivamos diante dele. E então, o julgamento virá, e durará dois dias, e será um julgamento severo, mas no terceiro dia, o Senhor levantará o seu povo. Então, como resultado disso, há uma exortação que Oséias dá ao povo.

Prossigamos em conhecer o Senhor. Sua saída é tão certa quanto o amanhecer. Ele virá até nós como as chuvas, como as chuvas de primavera que regam a terra. Então esse é o primeiro ciclo, do capítulo quatro versículo um ao capítulo seis versículo três.

Temos um processo da segunda aliança que se estende do capítulo seis, versículo quatro, até o final do capítulo onze. Então, dos capítulos seis a onze, uma espécie de seção intermediária do livro aqui, há outro processo judicial formal, há uma

acusação, Israel é culpado, e depois há a sentença que foi proferida contra eles. Capítulo seis, versículos quatro ao sete, vamos ouvir o início do caso.

Que farei contigo, ó Efraim? O que farei contigo, ó Judá? Seu amor é como uma nuvem matinal, como o orvalho que vai embora cedo. A devoção deles a Deus é como uma nuvem matinal, como o orvalho que vai embora cedo. A devoção deles a Deus é completamente transitória.

Portanto, eu os cortei pelos profetas, eu os matei pelas palavras da minha boca, e o meu julgamento sai como a luz. Pois desejo amor constante e não sacrifico o conhecimento de Deus em vez de holocaustos. Aqui estão as coisas básicas que Deus quer deles, devoção a ele, fidelidade a ele, um conhecimento dele que não é apenas informação, mas um compromisso com ele, não existe.

E o versículo 7 diz isso, mas como Adão, eles transgrediram a aliança e ali agiram sem fé comigo. Portanto, o processo da aliança levantará especificamente a questão da aliança, e aqui está uma declaração explícita: como Adão, eles transgrediram a aliança e agiram de forma traiçoeira e infiel comigo. Agora, quero levantar uma questão sobre quando diz que, como Adão, eles transgrediram a aliança; O que isto significa? Estaremos voltando ao Jardim do Éden e à queda de Adão e Eva em Gênesis 3? Essa é a interpretação que algumas pessoas deram a este versículo, e consideraram isso como prova de que existe uma aliança formal entre Deus e Adão desde o momento da criação.

A palavra aliança em Gênesis não aparece até a época de Noé em Gênesis 6-8. Assim, outros teólogos argumentaram que o relacionamento com Adão não é formalmente uma aliança; isso é algo que não entra até depois da queda, e então ficamos com esta questão teológica. Em última análise, não tenho certeza de que seja um problema importante.

A relação entre Deus e Adão é certamente como uma aliança. Existem obrigações que são colocadas diante de Adão e espera-se que ele as obedeça. Há promessas feitas a ele de que lhe será permitido governar como vice-regente de Deus.

Portanto, o relacionamento com Adão e Eva certamente é apresentado como uma aliança. É formalmente entendido no Antigo Testamento como uma aliança? Não tenho certeza se temos a resposta completa para essa pergunta. A palavra aqui, Adão, poderia ser Adão, ou poderia ser simplesmente uma referência aqui à humanidade em geral.

Israel não é diferente do resto da humanidade. Eles transgrediram a aliança assim mesmo. E então, Israel, eles se acham especiais; eles pensam que estão isentos porque são o povo escolhido de Deus, mas, de certa forma, quebraram a aliança com Deus, assim como toda a humanidade.

Toda a humanidade quebrou a aliança de Noé. Essa é a segunda interpretação. Uma terceira interpretação é que Adão aqui poderia na verdade ser uma referência a um lugar.

Não sabemos exatamente onde está, mas ele poderia simplesmente estar, mais uma vez, aludindo a um momento da história passada de Israel. Há vários desses tipos de alusões no livro de Oséias que examinaremos e, portanto, isso poderia ser simplesmente uma referência a elas, assim como naquela época em Adão, quando eles transgrediram a aliança. Veja o que é mencionado nos versículos que se seguem aqui.

Eles lidaram de maneira infiel comigo. E então diz: Gileade é uma cidade de malfeitores. Está rastreado com sangue.

Enquanto os ladrões aguardam um homem, os sacerdotes se unem. Eles assassinam no caminho para Siquém. Eles cometem vilania.

Na casa de Israel, vi uma coisa horrível. A prostituição de Israel está presente, e Israel está contaminado. Então, a que isso se refere? Bem, em 2 Reis capítulo 15, versículo 25, temos a história de uma dessas conspirações e conspirações reais contra os últimos reis de Israel.

E temos ali o assassinato de Pecaías pelo rei Peca, e ele está acompanhado, ao realizar esse ato traiçoeiro, por 50 homens da cidade de Gileade. E então, acho que o que temos aqui é outra referência a este evento específico. Não tenho certeza se há uma referência a Adão violando a aliança no jardim, e Israel como nação tornou-se tão violento e injusto quanto seus líderes, como líderes como pessoas.

Então, isso se torna a base do processo da aliança que se desenvolverá do capítulo 6 até o capítulo 10. Agora, no primeiro processo da aliança, acho que há uma mensagem básica que estabelece o fato de que Israel tem sido infiel a o Senhor como seu marido. As acusações formais de adultério são fornecidas lá.

Eles adoravam outros deuses, violavam a lei e não mantinham o hesed com Deus. Nesta seção, muitos desses temas voltarão novamente, mas aqui haverá mais foco em alguns dos pecados políticos que eles cometeram. Eles fizeram alianças com outras nações, houve esta violência que caracterizou a liderança do povo de Israel e, em última análise, a mensagem que surge disso, sejam os pecados espirituais da sua idolatria e o seu pecado e a sua adoração de esses outros deuses, ou se são seus pecados sociais de fazer alianças políticas, praticar injustiças, assassinar para chegar ao trono, em última análise, nada disso vai funcionar.

Isso nunca salvará Israel. E assim, este é um tipo de mensagem sombria que percorre a seção intermediária do livro de Oséias e conclui com esta declaração. Aqui está a frase no capítulo 10, versículo 13.

Você lavrou a iniquidade, colheu a injustiça. Você comeu o fruto de suas mentiras porque confiou em seu próprio caminho e na multidão de seus guerreiros; portanto, o tumulto da guerra surgirá entre o seu povo, e todas as suas fortalezas serão destruídas. Versículo 15: assim te será feito, ó Betel, por causa do teu grande mal.

Ao amanhecer, o rei de Israel será totalmente exterminado. Então, haverá derramamento de sangue. Você seguiu o seu caminho em vez do caminho de Deus.

Você confiou em alianças militares e no poder político e no tamanho do seu exército ou em quem quer que você possa se aliar. Como resultado disso, o som da guerra será ouvido na terra. Vocês confiaram em seus reis, e seus reis assassinaram, conspiraram e fizeram todas essas coisas, e promoveram a injustiça na terra.

Eles mataram um ao outro. No final das contas, Deus irá excluí-los. E assim, há uma terrível mensagem de julgamento em tudo isso.

Então, depois desta mensagem negativa, desta terrível acusação, o que esperamos ver no final do segundo ciclo? Mais julgamento, tristeza, lamentação. Porém, o que temos no capítulo 11 quando Israel era criança, eu o amava. Do Egito, liguei para meu filho.

Eles se afastaram de mim, mas no capítulo 11, versículo 8, como posso desistir deles? E assim minha compaixão recua dentro de mim, e depois que Deus realizou esse julgamento, o Senhor diz: Eu sou Deus e não um homem, o Santo está no meio de vocês, e não irei com ira. Então eles irão atrás do Senhor. Ele rugirá como um leão quando rugir.

Seus filhos virão tremendo do oeste. Virão tremendo como pássaros do Egito e como pombas da terra da Assíria, e eu os farei voltar às suas casas, diz o Senhor. Então agora temos Deus rugindo como um leão, mas em vez de isso ser um sinal de que Deus vai despedaçar o povo de Israel, como é no livro de Amós, ou mesmo como é em outras partes do livro de Oséias, agora o rugido do leão é o alarme, ou é a mensagem chamando o povo para voltar para casa, e é o poder e a força do rugido de Deus que acabará por fazer com que o povo retorne do exílio.

OK? No início da história de Israel, capítulo 11, versículo 1, quando Israel era criança, eu o amei, e do Egito chamei meu filho. Deus os tirou do Egito. Deus vai mandá-los de volta ao exílio, mas no capítulo 11, versículo 11, eles virão tremendo como pássaros do Egito e como pombas da terra da Assíria.

O retorno do exílio será um segundo êxodo, e o que os profetas vão enfatizar, especialmente o profeta Isaías, é que o segundo êxodo será melhor que o primeiro, porque o Senhor realmente trará o seu povo de várias terras, do Egito, da Assíria, da Babilônia, e o Senhor os fará retornar. O Senhor os empurrará. Eles não retornaram para o Senhor, mas Deus finalmente fará com que eles retornem para ele.

Novamente, no meio de toda esta acusação, há uma terrível mensagem de julgamento. O rei vai ser cortado, derrota militar, mas há o restabelecimento da relação. Há também, em meio a tudo isso, que o propósito deste processo judicial é tentar fazer com que o povo retorne ao Senhor.

Se Deus simplesmente quer destruí-los, por que se preocupar com o processo? Basta iniciar o julgamento. Mas no meio deste caso judicial, Deus não os está apenas enviando para a prisão. Em última análise, Deus está tentando fazer com que eles se arrependam, mas assim como no processo da primeira aliança, os corações de Israel não estão inclinados.

O juiz os ataca com provas. Nos capítulos 6 a 10, eles ainda não escutam. Capítulo 7, versículo 10 vai dizer o seguinte: A soberba de Israel testifica na sua face.

Israel é muito orgulhoso e muito arrogante em seus pecados para admitir que foi infiel ao Senhor. No entanto, eles não voltam para o Senhor seu Deus e não o buscam por tudo isso. OK? Qualquer que seja o tipo de retorno que Israel faça em direção ao Senhor, seja qual for a direção que eles tentem seguir em direção a Deus, em última análise, é a direção errada.

O capítulo 7, versículos 14-16, diz o seguinte: Eles não clamam a mim de coração; eles choram em suas camas. Por causa dos grãos e do vinho, eles se cortam e se rebelam contra mim. Então, em vez de se arrependerem e voltarem para Deus e confessarem os seus pecados e reverem os seus caminhos, o que eles fazem é envolver-se em rituais pagãos.

E da mesma forma que os profetas de Baal, quando estão envolvidos no conflito e na disputa com Elias no Monte Carmelo, quando os seus deuses não lhes respondem, lembram-se do que eles fazem? Eles se cortaram e se cortaram. E esperançosamente, ao sangrarem, cortarem-se e cortarem-se, eles refletirão a sua urgência e a sua paixão pelos seus deuses de uma forma que fará com que os deuses lhes respondam. É isso que os israelitas estão fazendo.

Eles estão chorando em suas camas, estão se cortando por grãos e vinho, e no meio de todos esses atos religiosos, eles estão finalmente se rebelando contra o Senhor. Capítulo 7, versículo 15. Embora eu lhes fortaleça os braços, ainda assim maquinam o mal contra mim.

Eles retornam, mas não para cima. Eles são como um barco traiçoeiro. Eles mostram, eles retornam, mas não olham para Deus.

Em vez disso, eles estão voltando, vamos fazer mais ritos pagãos, vamos fazer mais rituais pagãos. OK? Então, há uma acusação, há uma recusa de retorno, há um julgamento, depois há uma palavra de esperança. O terceiro ciclo, o livro de Oséias, terminará da mesma forma.

Há um processo da terceira aliança, e eu realmente veria esse processo começando no versículo 12 do capítulo 11, e se estendendo até o final do livro. E novamente, temos a mesma coisa. Temos várias formas de haver indiciamento, onde há acusação e depois anúncio da punição.

Por fim, no capítulo 14, há outra promessa de restauração que traz resolução para esse drama gigantesco que se desenrola no livro. OK? Ao começarmos na parte inicial do processo da aliança, há uma acusação formal, e aqui está o que diz: Efraim me cercou de mentiras e a casa de Israel de engano.

OK? Novamente, vejamos a questão da lealdade e fidelidade à aliança. Israel é culpado, mas Judá ainda anda com Deus e é fiel ao Santo. Então, há um contraste.

Judá ainda não é tão culpado quanto Efraim. Existem outros lugares no livro de Oséias onde Judá será incluído nos pecados de Israel. Mas Judá será poupado por um tempo porque os seus pecados ainda não são tão graves como os de Israel.

E aqui está a acusação formal. Efraim se alimenta do vento e persegue o vento leste o dia todo. Multiplicam a falsidade e a violência.

Eles fazem uma aliança com a Assíria e o petróleo é levado para o Egito. E então, novamente, há outra acusação. Há outra declaração de julgamento.

Isto é o que temos no capítulo 12 e no capítulo 13 como nos outros processos da aliança e nestes outros ciclos que estão em Oséias 4-14. Deus está novamente tentando chamar a atenção das pessoas, não apenas para proferir sentenças contra elas, não apenas para encarcerá-las e prendê-las, mas, em última análise, para convocá-las ao arrependimento e ao retorno. Então o capítulo 12, versículo 5 diz, então você, com a ajuda do seu Deus, volte.

Deus até ajudará você a fazer isso. Se você decidir voltar para Deus e fazer o que é certo, Deus o ajudará. Apegue-se ao amor e à justiça e espere continuamente pelo seu Deus.

Mas como têm feito ao longo da sua história, não haverá arrependimento. Não haverá uma volta para Deus. Eles simplesmente continuarão em seus caminhos

pecaminosos. Ao longo da história de Israel, capítulo 13 , versículo 5, fui eu quem te conheceu no deserto, na terra da seca.

Mas depois de pastarem, ficaram satisfeitos. Eles ficaram cheios e seus corações se exaltaram; por isso se esqueceram de mim. Ok, então o foco deste processo final da aliança, de algumas maneiras especiais, é a história passada de Israel.

E há esta longa história de desobediência e resposta inadequada às bênçãos e à fidelidade da aliança de Deus. Deus os tirou do Egito. Deus deu-lhes esta terra maravilhosa e pródiga que manava leite e mel.

Como Israel respondeu a isso? Eles fizeram exatamente o que Moisés os advertiu para não fazerem. Tenha cuidado ao entrar na terra e desfrutar das casas e desfrutar das frutas e da agricultura e dos benefícios e das bênçãos e da terra que mana leite e mel. Tenha cuidado para não se esquecer de mim.

O que Oséias diz especificamente aqui? Eles se esqueceram de mim. Assim diz o Senhor: Sou para eles como um leão e, como um leopardo, ficarei à espreita à beira do caminho. Cairei sobre eles como uma urso roubada dos seus filhotes e rasgarei seus peitos.

Devorá-los-ei como um leão e como uma fera os rasgaria. Então, novamente, agora estamos de volta à imagem de animais selvagens sendo usados como animais de rapina e como imagens deste Deus poderoso do qual eles precisam ter terror, porque Deus está prestes a julgá-los. No final disso, o Senhor levantará algumas questões.

Num processo judicial formal ou numa controvérsia, muitas vezes fazer perguntas pode fazer com que o réu reflita e estabeleça o caso do Senhor. E em Oséias capítulo 13, versículo 14, o Senhor fará algumas perguntas retóricas. E o Senhor vai dizer isto: Devo resgatá-los do poder do Sheol e devo resgatá-los da morte? Ó morte, onde estão suas pragas? Ó Sheol , onde está o seu aguilhão? E então diz: A compaixão está escondida dos meus olhos.

Agora, nosso problema em entender isso é que pensamos imediatamente em como Paulo usa essa passagem em 1 Coríntios, capítulo 15. Paulo pega essas palavras, e sua mente e coração ficam cheios do Antigo Testamento. Portanto, é natural que ele cite e faça alusão a isso em todos os lugares.

Mas quando Paulo fala sobre a ressurreição, ele usará esta passagem de uma forma positiva. E quando Paulo diz: Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó túmulo, onde está sua vitória? Ele está falando mal da morte e dizendo: ei, em última análise, a morte, você não consegue vencer porque a ressurreição de Jesus nos dá a vitória. Contudo, esta imagem está sendo usada em Oséias exatamente de maneira oposta.

Devo resgatá-los do poder do Sheol ? Ó morte, onde estão suas pragas? Ó Sheol , onde está o seu aguilhão? A resposta aqui é que eles estão por toda parte. E não há libertação porque no final deste processo formal no tribunal, Israel é culpado e a compaixão de Deus está oculta. A declaração final no capítulo 13, Samaria carregará sua culpa porque se rebelou contra seu Deus.

Eles cairão à espada, seus pequeninos serão despedaçados e suas mulheres grávidas serão despedaçadas. Essa é uma declaração poderosa, mas é uma conclusão adequada para a acusação formal. Mas, novamente, como tivemos em cada um desses casos judiciais ao longo do livro de Oséias, há uma palavra final de esperança.

E agora essa palavra de esperança foi expandida para cobrir todo o capítulo 14. E o Senhor diz no capítulo 14, versículo 4, e curarei a sua apostasia, os amarei gratuitamente, porque a minha ira se desviou deles. E assim, a questão do amor e o problema do amor em que Israel está entregando seu coração a tudo menos a Deus ao longo do livro de Oséias, em última análise, isso será corrigido porque Deus curará sua apostasia.

Então, esperançosamente, ao ler Oséias 4-14 agora, em vez de simplesmente ver isso como uma série confusa de temas recorrentes aos quais o profeta está se referindo e aos quais retorna, é difícil realmente entender isso, espero que agora você entenda um pouco melhor como este livro é elaborado. Em última análise, o que vai acontecer ao povo de Israel será um julgamento e um exílio. Capítulo 13, versículo 14, Samaria levará a sua culpa, ela se rebelou contra o Senhor nosso Deus, eles cairão à espada, seus pequeninos serão despedaçados e suas mulheres grávidas serão despedaçadas.

Foi o que aconteceu com a queda do reino do norte para os assírios no ano 725-722. No Antigo Testamento, no livro dos Reis, você pode ler o registro da queda do reino do norte, e o Livro dos Reis vai dizer que isso aconteceu porque eles não ouviram as palavras dos seus reis. Evidências externas externas na história do antigo Oriente Próximo também confirmam que este julgamento ocorreu.

É realmente interessante, quando você lê os reis e os profetas em Israel, ver as antigas inscrições, registros e crônicas do Oriente Próximo que narram para nós e confirmam o que o registro bíblico afirma que está acontecendo. Nos anais de Sargão II, o rei assírio, há dois reis assírios, Salmaneser V e Sargão II, que vão realizar o cerco de Samaria que dura três anos de 725-722. O final desta história é encontrado nos anais de Sargão, e aqui está o que o rei diz.

O governante de Samaria, o rei de Israel, deixou de pagar seus impostos e declarou a independência de Samaria da Assíria. Com a força que me foi dada pela assembleia divina, conquistei Samaria e o seu parceiro de aliança e levei 27.290 prisioneiros de

guerra juntamente com os seus carros. E assim, este é o culminar das advertências de julgamento que nos foram dadas tanto por Amós como por Oséias.

A palavra do Senhor se cumpriu, e Deus fez tudo o que pôde durante 40 anos para tentar alertá-los através da pregação de Amós e Oséias, e o povo não deu ouvidos. Como resultado disso, ocorre o exílio. É por isso que deve haver essa metáfora chocante no início do livro.

É por isso que se pede ao profeta que faça algo que para nós parece ser moralmente mau. Vá se casar com uma mulher promíscua. É por isso que o profeta tem que levar o povo ao tribunal e apresentar acusações formais contra ele.

A aliança é tão desesperadora. Ok, agora, enquanto olhamos para os capítulos 4 a 14, e enquanto estamos trabalhando nesses processos judiciais da aliança, eu gostaria, nesta palestra, ao encerrarmos isso e olharmos para esta lição, há quatro ou cinco acusações principais. Israel foi acusado de ser infiel ao Senhor.

Israel foi indiciado como parceiro infiel da aliança. Quais são especificamente as coisas que Israel fez que levaram a que esta acusação fosse feita contra eles? A primeira é que o profeta vai dizer a Israel que eles não praticaram hesed para com Deus. No capítulo 4, versículo 1, o Senhor tem uma controvérsia com os habitantes da terra.

Não há fidelidade ou amor inabalável. Hesed era uma qualidade ou atributo que Deus havia mostrado a Israel. Dentro da aliança, Deus esperava uma resposta recíproca onde eles demonstrassem fidelidade ao Senhor e uns aos outros.

Não houve nada disso. E então, o profeta vai dizer, meu povo foi destruído por falta de conhecimento porque você rejeitou o conhecimento. Rejeito o padre que chamei para ser meu líder.

Portanto, há vários lugares onde Israel é acusado de falta de hesed no contexto da aliança. Capítulo 10, versículo 12, há um apelo ao povo: semeie para si a justiça e colha amor inabalável. Abra seu terreno baldio e busque ao Senhor.

Se buscarem a Deus, se afirmarem ser religiosos e se afirmarem ser pessoas que buscam a Deus, eles buscarão a Deus praticando hesed em direção a Ele. Junto com isso, uma segunda acusação relacionada é que o povo cometeu infidelidade contra Deus ao ser desobediente aos Seus mandamentos. E lembre-se, a acusação inicial no capítulo 4, versículos 1 a 3, novamente, é que eles não praticaram hesed.

Bem, como eles fizeram isso? Por não guardar os mandamentos de Deus. Cinco dos Dez Mandamentos são uma espécie de representação do que tratava a aliança mosaica e a lei mosaica, são as coisas de que são acusados. E, novamente, a razão

específica pela qual eles não guardaram os mandamentos é que os seus sacerdotes não enfatizaram a importância de ensinar esses mandamentos.

Meu povo é destruído por falta de conhecimento. E porque os sacerdotes rejeitaram o conhecimento, o Senhor irá rejeitá-los de serem líderes. Eles tinham a responsabilidade de ensinar esta lei para que o povo soubesse quais eram as suas responsabilidades, e não fizeram isso.

O versículo 10 diz... Sinto muito, há uma referência errada. Deixe-me ir para o capítulo 6, versículo 7, que já vimos. Tal como Adão, eles transgrediram a aliança e agiram de maneira infiel comigo.

Capítulo 7, versículos 1 a 3. Quando eu sarar Israel, é revelada a iniquidade de Efraim e as más ações de Samaria. Eles negociam falsamente. O ladrão invade.

Os bandidos atacam do lado de fora. Mas eles não consideram que eu me lembro de toda a sua maldade, e suas ações os cercam, e eles estão diante de minha face. Então, o que Israel fez que desonrou a Deus? Principalmente, eles não guardaram os mandamentos.

E semelhante, penso eu, ao que acontece no livro de Amós, o povo teria voltado com um protesto. Bem, nós oferecemos nossos sacrifícios. Realizamos nossos rituais.

Fizemos todas as coisas que Deus nos pediu para fazer. Mas o Senhor voltará e dirá: Bem, e quanto à justiça? E quanto à justiça? Que tal viver o tipo de estilo de vida que Deus queria que você vivesse? Outra passagem que os acusa de não guardarem a lei e não guardarem os mandamentos de Deus é Oséias 8, versículo 12. Se eu escrevesse para ele, diz o Senhor, se eu escrevesse para o povo de Israel, minhas leis aos dez mil, eles seriam considerados uma coisa estranha.

Quanto às minhas ofertas de sacrifício, eles sacrificam carne e a comem, mas o Senhor não as aceita. Agora ele se lembrará da iniquidade deles, punirá os seus pecados e os levará de volta ao Egito. O Senhor, ou Israel, esqueceu-se do seu Criador e construiu os seus palácios.

O Senhor diz, eu poderia escrever dez mil leis para este povo, e ainda assim não seria suficiente porque eles não as cumpriram. Eles oferecem os seus sacrifícios, mas o Senhor não os aceita porque os seus rituais devem ser acompanhados por um estilo de vida de obediência. Nesta lição apresentamos a mensagem de Oséias 4 a 14 e vimos que há uma série de ações judiciais formais de aliança que são apresentadas contra o povo de Israel.

Ao examinarmos esta parte das Escrituras, acho que também nos lembramos da natureza do nosso relacionamento com Deus. A graça de Deus sempre traz consigo a

obrigação de viver o tipo de vida que a graça nos permite viver. Não recebemos simplesmente as bênçãos de Deus.

O amor de Deus por nós é incondicional, mas experimentar as suas bênçãos traz consigo, tal como aconteceu com Israel, a obrigação de obedecer e guardar os mandamentos de Deus. Israel especificamente não obedeceu ao Senhor ao deixar de praticar hesed e ao não guardar os seus mandamentos. Aprenderemos na nossa próxima lição outras acusações específicas, e seremos novamente lembrados de que sempre que a graça de Deus é derramada na vida de um povo, há sempre uma expectativa de que daí fluirá um estilo de vida de obediência.

Sempre que Deus faz um investimento de graça em nossas vidas, há sempre uma exigência de que essa graça seja retribuída com uma vida de amor e devoção, fidelidade e obediência ao Senhor. Essa é a mensagem do Antigo Testamento e também é transportada para o Novo.

Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 13, A Infidelidade Espiritual de Israel, Oséias 4-14, Parte 1.